

CLIPPING

29 de Setembro de 2018
O Liberal – Magazine, 03

Mediadores debatem arte contemporânea

ARTE PARÁ

O 3º encontro de formação será com o professor John Fletcher

A formação de mediadores para a edição deste ano do Arte Pará continua. Em seu terceiro encontro o tema debatido será a “Arte Contemporânea em Diálogo com Práticas Visuais Tradicionais”, com o professor John Fletcher. A palestra é aberta ao público e ocorrerá de 9h às 12h, no auditório do Faculdade Fibra (Av. Gentil Bitencourt, 1144 - Nazaré).

John Fletcher é professor do Curso de Artes Visuais da Ufpa e membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte, ele explicou que o debate deve seguir a linha temática do Arte Pará deste ano.

“Vou trazer os artistas contemporâneos que estão envolvidos em um debate político a favor dos direitos e estéticas de povos tradicionais. A ideia é provocar uma reflexão em prol dos direitos dos indígenas, comunidades quilombolas e tradicionais, que estão sendo completamente atacadas por esse projeto que está sendo formado no Brasil, para tirar o patrimônio desses po-

vos e entregar para empresas que praticam projetos de extração, por exemplo”, explica John.

No cenário da arte contemporânea, John deve trazer para debate as questões que envolvem problemáticas vividas pelos povos tradicionais amazônicos, de que forma elas refletem na produção artística, e como a arte pode ser usada como ferramenta dentro de tal contexto.

“Acho importante essa reflexão, principalmente por conta desse momento dramático que vivemos, onde direitos de desses povos estão sendo retirados, e a iminência de eleição de um candidato que é declaradamente contra a manutenção desses direitos”, destaca.

John disse ainda que deve usar como base trabalhos do artista Armando Sobral, um dos convidados do Arte Pará deste ano. Ele explicou que Armando deve trazer para a mostra uma série de desenhos feitos com carvão em papel kraft, onde retrata o rosto de lideranças de povos tradicionais, como indígenas e quilombolas, que foram assassinadas na Amazônia, vítimas do pro-

cesso de ocupação das terras.

“Vou trazer para o debate alguns dados sobre as taxas de decréscimo das populações indígenas, para refletirmos no que está acontecendo dentro

desse projeto de sociedade que não respeita os povos tradicionais, que foram os primeiros habitantes dessas terras”, explica, John. “Acredito que o recorte da curadoria do evento este ano foi muito

sensível em trazer essa manifestação por meio da arte contemporânea. É um debate a favor desse povo que está sendo atacado, e minha proposta na palestra vai ser de fazer uma conferência com os participantes, aliando a essa dinâmica do que eles conseguem perceber e discutir”.

As oficinas de formação de monitores para o Arte Pará iniciaram no dia 15/9. O tema do primeiro encontro foi “A Mediação Cultural em Espaços Culturais”, apresentado pela Professora e Curadora Educacional do Arte Pará Vânia Leal. Já no último sábado, 23, o debate foi sobre “Vídeos extraordinários na Arte Contemporânea”, com o professor Jack Castro.

